

OS BENEFÍCIOS DA APRENDIZAGEM ATIVA NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PARA ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Camila da Luz Peralta ¹
Orientadora do Trabalho ²

RESUMO

O presente trabalho foi desenvolvido a fim de buscar compreender os benefícios da aprendizagem ativa no ensino de língua inglesa voltada para alunos com autismo. Para este estudo foram utilizados os seguintes autores sobre a questão da aprendizagem ativa e gamificação: BORGES; ALENCAR, 2014; MELO; SANT'ANA, 2012; NUNES; COUTO, 2019 e OLIVEIRA, 2022. Já para os estudos sobre o autismo foram utilizados os seguintes autores: CAMARGO; SILVA; CRESPO; OLIVEIRA; MAGALHÃES, 2020. Dessa forma, foi realizada uma pesquisa bibliográfica nos seguintes periódicos: Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Para a pesquisa foram usadas as seguintes palavras-chaves: “aprendizagem ativa”, “ensino de língua inglesa” e “autismo”. Em um primeiro momento, utilizou-se somente a palavra aprendizagem ativa e foi possível encontrar 4.877 resultados. Nestes estudos foi possível verificar que há benefícios da utilização do método da aprendizagem ativa no processo de aprendizagem de língua inglesa. Posteriormente, buscaram-se nos periódicos citados anteriormente as palavras-chave; “autismo” AND “aprendizagem ativa” AND “ensino de língua inglesa” OR “inglês”, porém não foi possível encontrar estudos que abordassem as três categoriais juntas. Vale ressaltar que as buscas foram realizadas somente em periódicos nacionais. Esse resultado indica a necessidade de estudos brasileiros que investiguem a contribuição dessa estratégia de ensino de língua inglesa para estudantes com autismo, considerando a lacuna científica referente a essa temática. Assim, os resultados dos estudos encontrados indicam a necessidades de estudos nessa área que investiguem o potencial da aprendizagem ativa como uma ferramenta de extrema relevância no processo de aprendizagem de alunos autistas que estudam a língua inglesa, uma vez que o conhecimento metodológico da aprendizagem ativa respeita a individualidade de cada estudante.

Palavras-chave: Aprendizagem Ativa, Autismo, Língua Inglesa.

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas - UFPel, camiladaluzperalta@gmail.com ;

² Professora orientadora: Doutora, Universidade Federal de Pelotas – UFPel, siglia.camargo@ufpel.edu.br